

## MODA LIVRE E SEM RÓTULOS

Gabriela Lemos de Almeida Buarque <sup>1</sup>

Melody Winne Marques Machado <sup>2</sup>

. Ildeth Dias de Sousa <sup>3</sup>

Edinaldo Alves de Araújo <sup>4</sup>

Suely Moreira Borges Calafiori <sup>5</sup>

### RESUMO

Este artigo é referente ao projeto final integrador de Conclusão de Curso de Design de Moda, da Universidade Salgado de Oliveira e teve como objetivo elaborar um Caderno de Moda, no qual foi desenvolvido um plano de coleção que se guiava por metodologias importantes e necessárias propostas pelo curso. O projeto tem como referência o cenário mercadológico de uma marca de referência e foi definido a estação outono/inverno 2022 e seguiu um eixo temático geral, que foi o Centenário da Semana de Arte Moderna, que possibilitou o graduando escolher um tema específico que achasse relevante dentro da temática. Sendo que neste trabalho a inspiração foi o artista Di Cavalcanti e sua arte modernista, e a partir da escolha foi desenvolvida uma coleção coerente com a marca escolhida e o tema, seguindo passos essenciais para o planejamento de uma coleção e tendo como resultado final um dos looks conceituais executados.

**Palavras chave:** Coleção de Moda; Di Cavalcanti; Modernismo.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa a apresentação de um projeto final de curso que se deu início no quinto período, onde ocorreu a elaboração de uma coleção de moda, gerando um caderno de criação. O caderno foi baseado em uma marca de referência a gênero, subversiva e que é voltada para o público lgbtproduzem roupas que misturam o sexy e o divertido com foco no street, o seu público alvo são jovens modernos e descolados de classe média.

Nesse processo foi definido que a estação a ser trabalhada seria outono/inverno 2022 e o tema geral proposto foi O centenário da Semana de Arte Moderna, dentro disto a abordagem específica escolhida foi a arte modernista do artista Emiliano Augusto Cavalcanti, sendo o nome da coleção O Modernismo de Di.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Design de Moda pelo Centro Universitário Universo Goiânia.

<sup>2</sup> Discente do curso de Design de Moda pelo Centro Universitário Universo Goiânia.

<sup>3</sup> Docente do curso de Design de Moda pelo Centro Universitário Universo Goiânia.

<sup>4</sup> Docente do curso de Design de Moda pelo Centro Universitário Universo Goiânia.

<sup>5</sup> Docente do curso de Design de Moda pelo Centro Universitário Universo Goiânia.

A coleção possui 3 blocos e cada um deles é inspirado em uma obra do artista, isso tudo gerou uma coleção com 18 looks no total, sendo 3 deles conceituais e 15 comerciais. Entre eles foi feito a construção de um look conceitual em cima do subtema "Cartaz da Semana de Arte Moderna".

Esse trabalho de conclusão de curso tem como propósito mostrar a identidade nacional que nasceu na Semana de Arte Moderna, juntamente com a contribuição de Di Cavalcanti para a formação do modernismo brasileiro, além de ser uma forma de prestigiar o evento que mudou o cenário artístico nacional e que em 2022 completa 100 anos. Tendo como objetivo principal mostrar o conjunto final na formação em Design de Moda da Universidade Salgado de Oliveira do campus Goiânia e possibilitar uma relação teoria-prática para os graduandos, através da construção de um look conceitual escolhido.

## **1 CONTEXTO DA TEMÁTICA**

Em 2022 é comemorado o Centenário da Semana de Arte Moderna, que foi um marco importante para o cenário artístico-cultural brasileiro. O projeto modernista, tinha como finalidade a definição da identidade nacional através do rompimento com a arte acadêmica implantada pelo conservadorismo. Contudo era a Escola Nacional de Belas Artes, que ditava o que era considerado arte e essa desconsiderava esses movimentos artísticos. Em 1922 os artistas começaram a perceber as mudanças que estavam ocorrendo, iniciando a elaboração de novas propostas para reformular todo pensamento sociocultural à procura da definição para o conceito de identidade nacional. Aproveitando o cenário da independência do Brasil, nasceu a ideia de se fazer o evento.

Os artistas brasileiros que mantinham contato com o exterior adquiriram influências do expressionismo, cubismo, fauvismo, surrealismo e passaram a destacar elementos nacionais a partir de um outro conceito de arte. Isso depois que começaram a visitar mais o estrangeiro e conviver com mais artistas vanguardistas.

Segundo Helena (2021) a modernização da nossa sociedade começaria nos anos 20, quando o mudo rural e oligárquico entrasse em contato com novas formas de aplicação do capital industrial e monetário. Essa insensibilidade é muito rápida e os conflitos e divisões com base nas conexões culturais herdadas se tornarão mais evidentes no centro cosmopolita, embora se irradiem para outras regiões.

A capital paulista foi a escolhida como sede do evento devido ao grande potencial industrial, junto com a crescente mudança política e econômica que a cidade estava passando, fatores que a tornaram alvo principal do encontro de jovens intelectuais e artistas que organizaram o movimento. O evento aconteceu nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro do ano de 1922 no Teatro Municipal de São Paulo.

FIGURA 01: Teatro Municipal de São Paulo.



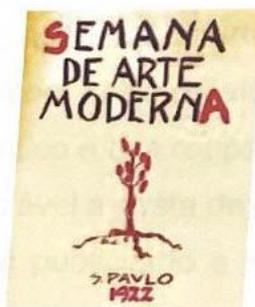
Fonte: Sua pesquisa, 2021.

## 1.1 O TEMA ESPECÍFICO

Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque, conhecido como Di Cavalcanti, nunca tinha viajado a Europa antes da semana de 1922, estava entre os artistas influenciados pelos vanguardistas. O pintor, desenhista, ilustrador e caricaturista fez amizade com os escritores Mário de Andrade e Oswald de Andrade e juntos resolveram idealizar a Semana de Arte Moderna.

Di Cavalcanti foi um dos principais organizadores da semana, realizando também uma exposição com 12 obras de arte, além de ser o encarregado de criar o cartaz e o catálogo do evento. O cartaz apresenta o desenho de uma árvore em crescimento e com as raízes aparentes, sugerindo o início de uma nova maneira de pensar a cultura brasileira.

FIGURA 02: Cartaz da Semana de Arte Moderna.



Fonte: Revista Select, 2012.

Suas obras estão marcadas por uma temática social repleta de brasilidade. Ele passou sua vida entre salões intelectuais da sociedade paulista e em bares no subúrbio carioca, não se limitava entre grupos sociais. Enquanto, que em sua carreira sempre demonstrou uma inquietação com as classes sociais menos favorecidas, algo que poucos artistas retratavam em suas obras. Isso fez com que seus trabalhos adquirissem um significado próprio, recheado de personagens marginalizados pela sociedade.

Essa retratação foi fundamental no processo de modernidade de Di Cavalcanti que começou a desenvolver sua linguagem própria, influenciado pela construção e representação da brasilidade. Segundo Velloso (1996) os intelectuais muitas vezes imaginam a instauração do moderno e sua conexão com a camada popular e as marginalizadas torna-se um alibi, dando sentido e razão à existência de artistas modernos.

A contribuição de Di para a formação da cultura brasileira foram suas obras que sensibilizavam a realidade social, abordando festas populares, carnavais e rodas de samba. Apesar do artista ser influenciado pelas vanguardas, ele seguia seu estilo próprio e sempre com bastante brasilidade. Seu estilo artístico é uma mistura de moderno, popular e cotidiano.

## **2 APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO**

A coleção foi elaborada a partir da análise de uma marca de referência, onde foi estudado seu posicionamento de mercado, sua história, apresentação comercial, análise de concorrentes, público-alvo e criado uma persona e um moodboard de lifestyle. É composta por 28 peças, divididas entre tops, bottons, one pieces e sobreposições e 3 looks conceituais, um para cada bloco.

A marca escolhida é mineira, agênero, divertida e subversiva, voltada para o público lgbt. Sua persona é um gay com estilo de vida contemporâneo, extrovertido, descolado e jovem, é ousado e autêntico e usa roupas com um design moderno, seu estilo musical preferido é o pop, é sociável e gosta de sair e uma pessoa que não tem tabus e gosta de quebrar padrões, é publicitário e modelo e produz conteúdos de moda nas suas mídias sociais. Essa seria então a personificação do público-alvo ao qual a empresa está direcionada e uma representação do cliente ideal.



subtemas, que ficou bloco 01 e 03 como casuais e bloco 02 para balada. E então, estabelecido o mix de produtos, em seguida a cartela de cores para cada um, que foi extraída da obra do bloco de referência. O bloco 01 é o único que possui estampa, que é uma imagem que foi extraída do Cartaz da Semana de Arte Moderna e que vai ser utilizada como estampa localizada em algumas peças.

FIGURA 06: Cartela de cores e estampa bloco 01.



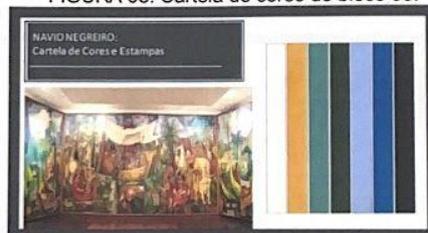
Fonte: Compilação do autor<sup>4</sup>.

FIGURA 07: Cartela de cores do bloco 02.



Fonte: Compilação do autor<sup>5</sup>.

FIGURA 08: Cartela de cores do bloco 03.

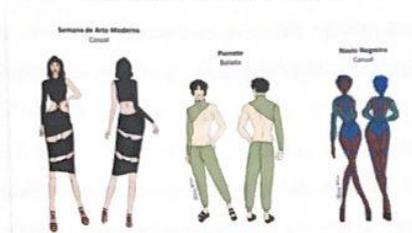


Fonte: Compilação do autor<sup>6</sup>.

Segundo Treptow (2013p109) "A cartela de cores de uma coleção deve ser composta por todas as cores que serão utilizadas, incluindo preto e branco. A cartela deve reportar ao tema escolhido para a coleção."

Após todas essas etapas, que são de grande importância para se criar uma coleção coerente com o tema e que faça sentido para a marca, foi dado início aos desenhos dos croquis e aos planejados e por fim criado a cartela e tecidos e aviamentos necessários. A seguir imagens dos looks da coleção, conforme figura 09, que mostra os conceituais com destaque para o que foi executado e figuras 10, 11 e 12, que são os looks comerciais dos blocos.

FIGURA 09: Looks conceituais



Fonte: Do autor, 2021.

FIGURA 10: Looks comerciais bloco 01.



Fonte: Do autor, 2021.

FIGURA 11: Looks comerciais bloco 2.



Fonte: Do autor, 2021.

FIGURA 12: Looks comerciais bloco 3.



Fonte: Do autor, 2021.

O look escolhido teve como inspiração o Cartaz da Semana de Arte Moderna feito por Di Cavalcanti. A escolha foi feita seguindo o estilo contemporâneo e sexy da marca de referência em conjunto com a ideia de criar uma proposta de peça diferenciada e marcante. O cartaz apresenta o desenho de uma árvore em crescimento e com as raízes aparentes, sugerindo o início de uma nova maneira de pensar a cultura brasileira, nascendo assim o modernismo. Seguindo a identidade da marca escolhida foi criado um look moderno e que fosse capaz de passar essa mesma mensagem.

O início da construção se deu no dia 28 de outubro de 2021, e foi concluída no dia 09 de novembro de 2021, no qual a dupla optou por fazer a própria peça. O processo começou com a construção da modelagem a partir de uma base de vestido e foi adaptada às medidas da modelo. Em seguida foi feito um protótipo na malha suplex, para testar o molde construído e ver quais ajustes seriam necessários. Após essas etapas finalizadas se deu início a construção da peça em sique é feita em crepe de malha, um tecido mais encorpado e que a deixaria mais estruturada.

Para costurar a peça foi usado dois tipos de máquinas, a overlock, para fazer o fechamento e a galoneira para realizar o acabamento. Os detalhes que a peça exigia tornou essa etapa importante e crucial, devido à necessidade de pespontar manualmente algumas partes antes de ir para a máquina, pois a peça é cheia de

detalhes minuciosos e necessitou de um maior cuidado para um acabamento bem feito. O look construído possui partes conectadas por argolas de aço inox, sendo uma maior na parte frontal formando um decote engana mamãe, enquanto na parte inferior (da saia) existem recortes conectados por quatro argolas laterais. O modelo é com uma manga só, do lado direito e possui um capuz levemente alargado. Foi utilizado um manequim com medidas semelhantes à da modelo, para se ter uma melhor visualização da roupa. A figura 13 mostra a modelo vestida com o look executado.

FIGURA 13: Look executado



Fonte: Do autor, 2021.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho foi enriquecedora, pois com ele foi possível colocar em prática toda a teoria aprendida no decorrer do curso, desde a parte criativa até a prática. Conceber, desenvolver e criar uma peça a partir de uma obra, que foi desenhada a 100 anos precisou de um olhar diferenciado, principalmente por precisar mesclar com a contemporaneidade da marca de referência, que representa muito uma imagem da atualidade. Isso tudo mostrou que o designer de moda precisa estar sempre atento as referências atuais e aos marcos históricos no geral e

que é possível misturar épocas distintas sem perder a identidade que cada uma carrega.

A principal dificuldade encontrada no desenvolvimento da coleção foi a criação da peça, pois no decorrer do processo alguns detalhes da modelagem fugiram do planejado, o que acabou afetando o acabamento e gerando um trabalho extra que não estava nos planos, porém mesmo com todas as dificuldades o processo proporcionou crescimento profissional e satisfação.

A escolha pelo artista é devido a sua perspectiva de ir ao povo, sua arte mostra a sensualidade, a alegria e os problemas sociais que o subúrbio em formação passava naquele momento, onde artistas se mobilizaram para a ruptura da classe dominante conservadora, seguindo esses ideais foi construído um look versátil, atemporal, sexy e único. A arte é um pilar importante para mudanças sociais e a obra escolhida carrega uma mensagem de quebra de padrões, que é um dos propósitos da marca de inspiração. Pegando esse gancho, por trás das peças dessa coleção existe um grito revolucionário que vai contra a sociedade patriarcal, que ainda perdura até os dias de hoje e que precisa ser quebrado.

## REFERÊNCIAS

HELENA, L. **Modernismo brasileiro e vanguarda - série princípios**. São Paulo: Ática, 1986.

TREPTOW, D. E. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 5ª ed. São Paulo: Edição da Autora, 2013.

VELLOSO, M. P. **Modernismo no Rio de Janeiro: Turunas e quixotes**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.